

Lucilene Silva

Cultura da infância, música tradicional da infância

O Brasil, absolutamente grande e diverso, apresenta essa mesma diversidade e grandeza nas músicas, histórias, brinquedos e brincadeiras tradicionais. A Cultura Tradicional da Infância é todo o universo de brinquedos e brincadeiras que vêm se perpetuando ao longo de séculos, passando de uma geração a outra, proporcionando convívio e interação entre as crianças. É ao mesmo tempo tradicional, popular e contemporânea, pois sofre transformações se adequando a cada novo tempo, sem perder a essência. Incrivelmente ampla, abrange acalantos, brincos; histórias; adivinhas, trava-línguas, quadrinhas, fórmulas de escolha; rodas; amarelinhas, jogos, pegadores; brincadeiras com bola, corda, elástico, mão, pedra e o objeto brinquedo. A base do nosso repertório cantado foi herdada dos portugueses e a ele ricamente se agregaram elementos africanos e ameríndios. Recebeu também forte influência estrangeira pelos grandes fluxos migratórios e pelos colégios estrangeiros aqui instalados (BRAGA, 1970). Elementos das culturas infantis italiana, alemã, espanhola, francesa, inglesa, americana, japonesa, síria, libanesa, turca, judia, polonesa, holandesa, se misturaram a nossa, tornando-a ainda mais rica e diversa.

*Uni du poni, poni seritana,
Um navio que passou pela Espanha
Me chamou, eu não vou,
Uni du poni, poni seritana.¹*

A música tradicional da infância, feita pela e para a criança, a embala desde o nascimento e percorre todos os seus passos até que chegue à idade adulta. Essa mesma música carrega os ritmos e molejos da música brasileira; a riqueza da nossa poesia popular; os gestos, movimentos e desafios imprescindíveis ao desenvolvimento da criança e a nossa diversidade cultural. Por tudo isso, é uma música essencial na educação musical das crianças brasileiras. De acordo com Lygia Hortélio, nossa grande mestra na cultura dos meninos, “A música tradicional da infância é a nossa língua materna musical.”

¹ Fórmula de escolha que traz uma corruptela do francês. Registrada por Lucilene Silva, 2006. Informante: Ana Maria, 42, Rio de Janeiro.

Os acalantos, ou canções de ninar, em sua maior parte, vieram de Portugal, outros são fragmentos de modinhas populares, parlendas adaptadas, cantos de negros, trechos de fados, cantos de igreja (ALMEIDA, 1942). Proporcionam através de um delicioso e aconchegante embalo, o primeiro contato da criança com a música da infância. Dormir para não encontrar os bichos e encantados que causam medo: pavão, bicho-papão, tutu-marambá, saci, boi, sapo-cururu, cuca, jurupari... A monotonia rítmica e melódica de um vaivém, acompanhado de interjeições como a, a, aaa; ô, ô, ôoo; u, u, uuu; vão lhe fechando os olhinhos até que adormeça e sonhe com os anjos ou se encontre com a Senhora Santana ou com o Jesus menino.

Nanás meu menino (Acalanto)

Procedência: Pântano do Sul - SC
Informante: D. Ema Jocelina Martins, 66
Pesquisa e transcrição: Lucilene Silva, 2005

♩ = 70



1. Na nós meu me - ni - no, na - nas meu a - mor, a fa - ca que cor - ta dá go - pe sem dor.

2. Menino que chora
Não dorme na cama,
Dorme lá no céu
Com a Senhora Santana.

3. Encontrei Nossa Senhora
Na beira do Rio,
Lavando os paninhos
Do seu bento filho.

4. Maria lavava
São José estendia,
E o menino chorava
Do frio que fazia.

5. Senhora Santana
E o Senhor São José,
Fugiram com o menino
Lá pra Nazaré.

Ainda na primeira infância, quando a criança começa a melhor perceber o mundo ao redor, surgem os brincos, realizados pelos pais com a finalidade de distrair ou divertir os pequenos: bambalão, pinhém-pinhém, cavalinho, serra-serra, cadeirinha de fom-fom, durin-durin. Tão singelos como os acalantos, com ritmos e melodias muito simples, trazem muitas vezes seu mesmo movimento de vaivém, numa continuidade do embalar o menino agora acordado, querendo brincar!

Cadeirinha de algodão (Brinco)

Procedência: Aracaju - SE
Informante: Fátima Oliveira, 35
Pesquisa e transcrição: Lucilene Silva, 2001

♩ = 60



Ca - dei - ri - nha - de - al - go - dão. Ti - bum, ti - bum, ca - iu no chão.

Como se brinca: Dois adultos, um em frente ao outro e de pé, fazem com os braços a cadeirinha de fom-fom, onde a criança se sentará para ser balançada: mão direita segura no próprio braço esquerdo, mão esquerda segura no antebraço direito do adulto em frente. Quando se diz "Tibum, tibum, caiu no chão", os adultos se agacham, colocando a criança no chão.

Crescem mais um pouco e é hora das histórias. Histórias de bichos, de príncipes e princesas, de fadas e bruxas; de encantamento, de exemplo, de adivinhação; contadas e cantadas. Perpassam por um mundo mágico, do faz de conta levado-as a conhecerem personagens e lugares que fazem parte do imaginário brasileiro. Trazem nas suas personagens, textos e músicas, nossos diversos Brasis: o Brasil índio, o Brasil português, o Brasil africano, o Brasil ...

Com um pouco mais de destreza no corpo, ainda pequenas, as cantigas de roda são das mais presentes no repertório da infância, que seguem até a adolescência com as rodas de verso. São brincadeiras cantadas que trazem uma incrível diversidade de temas, disposições no espaço, formas de brincar, coreografias, andamentos e características musicais. Existem rodas de escolha ou rodas do bem querer que trazem uma ou mais crianças ao centro, para carinhosamente escolher outra na roda que a substituirá; as rodas de movimento, que de forma imitativa ou não, sugerem movimentações diferentes, passam anéis, pedras, limões, bolas ou se transformam em estátuas; as rodas dramatizadas, que contam e representam histórias e as rodas de verso, mais presentes na adolescência, são compostas por um refrão e uma quadrinha intercalados, sendo as quadrinhas muitas vezes improvisadas na roda. Essas brincadeiras cantadas são também feitas em filas horizontais e verticais, serpentinas e semicírculos. Musicalmente apresentam um riquíssimo material com a diversidade dos ritmos e estilos da nossa música. Tal diversidade é tão grande que nos possibilita classificá-las de muitas maneiras. É incrível também o número de variantes: uma mesma cantiga pode ser encontrada em diversos lugares com variações rítmicas, melódicas, textuais ou na forma de brincar, traçando as particularidades de cada lugar.

Você gosta de mim, ô Maria (Roda de Escolha)

♩ = 88

Procedência: Dom Silvério - MG
Informante: Therezinha Roza Silva, 73
Pesquisa e transcrição: Lucilene Silva, 1998

Refrão

Vo - cê gos-ta de mim, ô Ma-ri - a? Eu tam-bem de vo - cê, ô Ma-ri - a. Vou pe-dir ao teu

6
pai, ô Ma-ri - a, pa-ra ca-sar com vo - cê, ô Ma-ri - a. See-le dis-ser que sim, ô Ma-ri - a,

11
tra - ta - rei dos pa - péis, ô Ma-ri - a. See-le dis-ser que não, ô Ma-ri - a, mor - re-rei de pai-

16
xão, ô Ma-ri - a. Pal - ma, pal - ma, pal ma, ô Ma-ri - a. Pé e, pé e, pé, ô Ma-ri - a.

21
Ro - da, ro - da, ro - da, ô Ma-ri - a. A - bra - ça quem cê qui - ser, ô Ma-ri - a.

Você gosta de mim, ô Maninha (Roda de Escolha)

♩ = 100

Procedência: João Monlevade - MG
Informante: Larissa Ferreira Lima, 10
Pesquisa e transcrição: Lucilene Silva, 2006



Vo-cê gos-ta de mim, ô ma-ni-nha? E eu tam-bém de vo-cê, ô ma-ni-nha.
See-le dis-ser que sim, ô ma-ni-nha, ca-sa-rei a-ma-nhã, ô ma-ni-nha.
Vou pe-dir ao seu pai, ô ma-ni-nha, pra ca-sar com vo-cê. Pal-ma, pal-ma,
See-le dis-ser que não, ô ma-ni-nha, mor-re-rei de pai-xão.
pal-ma, é pé, pé - pé. É ro-da, ro-da, ro-da, es-co-lha quem vo-cê quer.

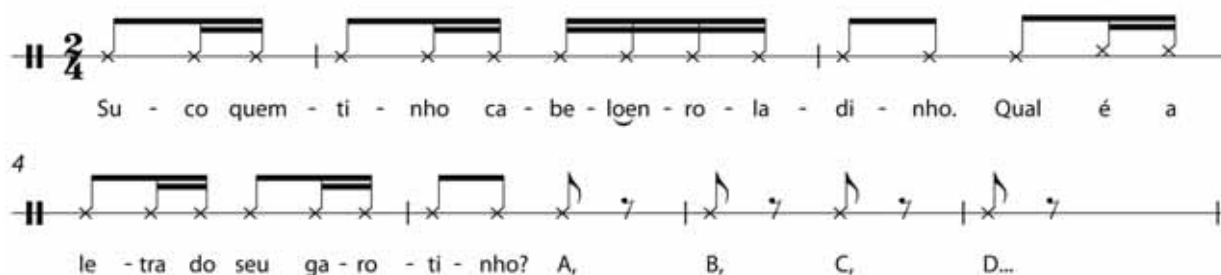
Como se brinca: Uma roda, com uma criança ao centro. A roda gira no andamento da música e quando se canta "Palma, palma, palma, é pé, pé. É roda, roda, roda", a roda para de girar e faz esses movimentos. Quando se canta "escolha quem você quer", a criança do centro escolhe uma criança da roda que a substituirá para recomençar a brincadeira.

Na medida em que crescem, cresce também o desejo pelos desafios. As brincadeiras ritmadas que compõem um outro universo infinito de possibilidades, são na atualidade as preferidas das crianças pelos desafios que proporcionam, sejam corporais ou no jogo com as palavras. As parlendas, expressas de forma recitativa, acompanham jogos e brincadeiras diversas: parlendas mnemônicas, que ajudam a memorizar nomes e números; travalínguas, que correspondem a jogos de palavras de difícil pronúncia; réplicas, exclamação com caráter zombeteiro; fórmulas de escolha, usadas para escolher quem será o pegador, quem irá primeiro ao centro da roda, quem será o capitão nas brincadeiras de time, entre outras; parlendas de pular corda, que trazem muitas variantes e desafios para as brincadeiras de corda; parlendas das brincadeiras de mão, com rimas e ritmos que muitas vezes se aceleram, são as preferidas das meninas, pois trazem na sua complexidade, desafios deliciosos.

Suco Quentinho (Parlenda de corda)

♩ = 112

Procedência: Carapicuíba-SP
Informante: Daniela, 8 Aluna da Escola Pública
Estadual Esmeralda Becker - Aldeia de Carapicuíba
Pesquisa e transcrição: Lucilene Silva



Su-co quem-ti-nho ca-be-lo-en-ro-la-di-nho. Qual é a
le-tra do seu ga-ro-ti-nho? A, B, C, D...

Como se brinca: pula-se a corda normalmente até que erre. A letra na qual errar corresponderá à letra do seu namorado.

Catibiribene (Travalingua)

Procedência: São Paulo, Zona Norte
Informantes: Professoras da rede municipal de ensino
Pesquisa e transcrição: Lucilene Silva

$\bullet = 72$

Lu-ci-le-ne le-ne, ca-ti-bi-ri be-ne ser-ra-ma-ti - te-ne, fi-ri-fi-ri - fe-ne.

Como se brinca: é um travalingua que brinca com nomes. O texto em negrito se repete, e a outra parte é substituída pelo fim do nome da pessoa.
Ex: Laira aira Catibiribaira Serramatitaira Firifirifaira / Larissa issa Catibiribissa Serramatitissa Firifirifissa

Amarelinhas, cinco pedrinhas, elástico, bola, gude, pipa, pião, tabuleiros, pega-pegas, esconde-escondes, finca... compõem outro mundo de possibilidades que dão continuidade aos desafios de jogar, correr, pular, perder, ganhar. Num aprendizado com si mesmo e com o outro; num aprendizado com corpo, que mesmo sem música baila no exercício pleno de liberdade.

As adivinhas e quadrinhas, de herança ibérica, são poeticamente rítmicas. Brincando com as palavras, de forma satírica ou lírica, falam de amor, da natureza, do cotidiano, da alegria... As quadrinhas saltitam por todo o Brasil e estão presentes em muitas das nossas manifestações. Graciosamente são também cantadas nas rodas de verso, que fecham o ciclo das brincadeiras na adolescência. É também infinito o número e beleza dessas rodas.

Rodeiro Novo (Roda de Verso)

Procedência: Tanques de Ibirapitanga
Informante: D. Nega, 51
Pesquisa e transcrição: Lucilene Silva, 2006

$\bullet = 80$

Refrão

Ro-dei-ro no-vo, que-ro ver ro-da, que-ro ver ro-dar mo-re-na, que-ro ver ba-lan-ce

Verso

ar. Da Ba-hi-a me man-da-ram u-ma li-ma no va -
por, sea li-ma fos-se bo-ni-ta, que di-reis quem me man-dou.

Diante da riqueza e diversidade da música tradicional da infância, é inegável a importância de tê-la como substrato principal na educação musical das crianças brasileiras. Os poucos exemplos aqui apresentados são apenas uma gota no oceano, diante do que existe e ainda temos por descobrir desse repertório, que na sua essência traz todas as dimensões da nossa música. Cultivá-lo é possibilitar que as crianças aprendam sobre o Brasil e sua diversidade; que conheçam a música brasileira e aprendam a apreciá-la; que preservem essas preciosidades que aos poucos estão se esvaindo.

Há mais de um século, Alberto Nepomuceno já dizia: “Não tem Pátria o povo que não canta em sua língua.” É preciso cantar o Brasil. Antes de se aprender sobre a cultura dos outros povos é preciso saber a nossa, a fim de que façamos escolhas com consciência, não simplesmente para cumprir com as metas do mundo globalizado.

Vivemos décadas sem música nas escolas e perdemos muito com isso. Vem aí uma oportunidade de despertarmos todos os príncipes e princesas que ficaram adormecidos em tanto tempo. É preciso trazer à tona uma música viva, alegre, que faça dançar, cantar, brincar e aprender com prazer. É preciso que nos juntemos num batalhão para aprendermos juntos e construirmos também juntos uma educação musical brasileira, que considere as nossas particularidades, que toque e dance a nossa música; que olhe de verdade para as crianças que têm como linguagem o brincar, universal e inerente ao ser humano. Mão na mão, pé na roda, e comecemos a cantar juntos uma única cantiga que se bem cantada poderá ecoar muito longe.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Renato. *História da Música Brasileira*. Rio de Janeiro: Briguiet, 1942.

ANDRADE, Mário. *Música, doce música*. São Paulo: Martins, 1963.

BRAGA, Henriqueta Rosa Fernandes. *Cancioneiro folclórico infantil*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1970.

CASCUDO, Luís da Câmara. *História dos nossos gestos*. São Paulo: Global, 2003.

HYLEN, Jacqueline. *Parlenda, riqueza folclórica*. São Paulo: Hucitec, 1987.

MELO, Veríssimo de. *Folclore Infantil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.

NOVAES, Iris Costa. *Brincando de roda*. 3ªed. Rio de Janeiro: Agir, 1994.